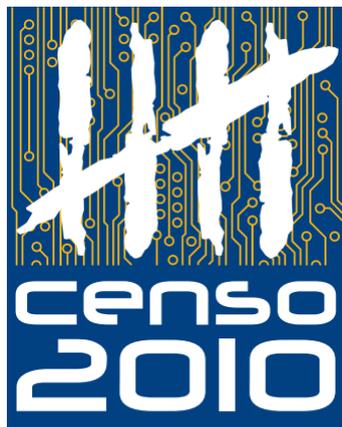




Vamos contar!

censo 2010
nas escolas

Guia do Professor
Ensino Médio



Vamos
contar!

censo 2010
nas escolas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166-Centro-20021-120-Rio de Janeiro,
RJ-Brasil

© IBGE 2010

Coordenação

Aldo Victorio Filho
Renata Cristina Freire Corrêa

Revisão Pedagógica

Prof^ª Dr^ª Inês Barbosa de Oliveira
Prof^ª Dr^ª Maria Luiza Sússekind Veríssimo Cinelli

Copidesque e Revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Kátia Domingos Vieira

Revisão de Conteúdo

Agláia Tavares

Patrocínio

Ministério da Educação

Elaboração de Gráficos e dados

Carlos José Lessa de Vasconcellos
Luis Carlos Fernandes Pinto
Reynaldo José Monteiro

Normalização Bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Estruturação

Elisabeth Santos da Fontoura

Produção Gráfica

Evilmerodac Domingos Silva

Projeto Gráfico

Marcos Balster Fiore Correia (capa)
Augusto Barros (publicação)

Divulgação

Jorge Tadeu Borges Leal

Sumário

CENSO 2010: UM PAÍS QUE SE CONHECE SÓ TEM A GANHAR	5
PREZADO PROFESSOR	7
COMO USAR ESTE GUIA	8
MAPA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 2007	11
PLANO SEQUENCIAL	12
I – CONHECENDO A DISTÂNCIA ENTRE LUGARES	14
II – FRONTEIRAS: O QUE SEPARA AS LOCALIDADES	19
III – A POPULAÇÃO E SUA MOBILIDADE	25
IV – VIVENDO NA CIDADE	29
V – VIDA DE ADOLESCENTE	37
VI – RENDA E TRABALHO: COMO SERÁ O AMANHÃ?	43
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS: RECURSOS ADICIONAIS	
1 – Sugestão de atividade	48
2 – Realizando um censo na escola	50
3 – Sugestão de questionário para o Censo na sala de aula	52
4 – População estimada e recenseada, área total e densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007	53
GLOSSÁRIO	54
SAIBA MAIS	60



censo
2010

Vamos
contar!

censo 2010
nas escolas

Em 2010, o IBGE vai realizar o Censo Demográfico para sabermos quantos somos, como somos, onde estamos e como vivemos. Com essa pesquisa, saberemos quem é o povo brasileiro, de que forma vive, como está distribuído no território, como está a educação das crianças e dos jovens, quais as condições de emprego e renda, entre outras informações muito importantes.

Para sabermos sobre tudo isso, mais de 200 mil pessoas foram contratadas em regime temporário. Elas vão percorrer cerca de 58 milhões de domicílios, distribuídos por 5 565 municípios, pesquisando em torno de 190 milhões de brasileiros.

Os recenseadores do IBGE vão a cada domicílio, usando dois tipos de questionário para a coleta das informações: o questionário básico e o da amostra. O questionário básico é o mais simples, com perguntas que tratam das características dos domicílios, dos moradores, de educação e trabalho. Já o da amostra contém, além das perguntas contidas no básico, um conjunto de perguntas sobre religião, deficiência, migração⁶, fecundidade e nupcialidade, entre outras. As respostas que as pessoas darão a esses questionários são o caminho para o conhecimento do Brasil de 2010.

Os resultados do Censo 2010 vão subsidiar decisões e investimentos dos diversos níveis de governo. Será possível saber quais são as necessidades de saúde, educação, transporte, habitação, energia, etc. Além disso, eles são importantes para a definição do número de deputados e vereadores e para a fixação das cotas dos fundos de participação dos estados e dos municípios. Com o Censo, as diferentes esferas da sociedade podem conhecer melhor sua realidade e reivindicar maior atenção para os problemas.

E não é só isso. Os resultados do Censo também podem ser usados amplamente pela iniciativa privada, por exemplo, na esco-

lha de locais para a construção de fábricas, supermercados, cinemas, restaurantes, etc.

Mas tudo isso depende da participação de cada brasileiro, em cada cantinho do País. Todos os domicílios precisam ser visitados e todo mundo precisa ser contado. Cada um precisa fazer sua parte, apoiando o Censo, divulgando para os amigos e familiares, recebendo bem o recenseador e respondendo às perguntas. Todos fazendo a sua parte para o conhecimento do Brasil!

Com o *Vamos Contar! Censo 2010 nas Escolas*, professores, alunos e a comunidade escolar também participam. Vamos conhecer melhor esse projeto?

Vamos contar!

censo 2010
nas escolas

Prezado Professor

O Projeto *Vamos Contar! Censo 2010 nas Escolas* foi elaborado com o objetivo de ampliar a interação entre o IBGE e as escolas brasileiras.

Este material foi preparado para apresentar a você o projeto e algumas atividades de trabalho que favoreçam a sua participação, a da sua escola e a dos seus alunos nessa experiência de conscientização a respeito da importância do Censo e das nossas responsabilidades com ele.

Assim sendo, os objetivos da realização deste trabalho são:

- favorecer o entendimento da relação existente entre a realidade local e o contexto nacional;
- contribuir para o entendimento dos dados obtidos com a realização do Censo como instrumento para o exercício da cidadania;
- promover o estudo da linguagem estatística e da cartográfica, desde o início da escolaridade;
- compreender a responsabilidade de cada um de nós como fornecedor e usuário das informações do Censo;
- estudar aspectos das formações social, econômica, cultural e territorial da população brasileira; e
- contribuir para a formação de atitudes de respeito às diferenças socioculturais que caracterizam a sociedade brasileira.

Como usar este Guia

A proposta deste Guia é:

- sugerir atividades a serem vivenciadas por professores e alunos dos diferentes segmentos do ensino médio; e
- apresentar sugestões que auxiliem a apropriação de conceitos novos e gradativamente mais complexos sobre a realidade em que vivemos, a partir de dados do Censo.

As sugestões de atividades tomaram por base os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, para que você possa incluí-las no seu planejamento. Você também poderá enriquecer seu trabalho com as informações disponíveis no portal do IBGE para aprofundar o que está sugerido neste Guia.

O Guia está estruturado em um Plano Sequencial, apresentado nas páginas 12 e 13 e organizado por Etapas, de conteúdos diferentes e gradativos, e atividades de dificuldade crescente. São três etapas divididas nas partes **Trabalhando com mapas**, **Interpretando dados** e **Como vivem os brasileiros** que estão divididas em duas atividades cada uma. Cada atividade é apresentada em duas versões, sendo a primeira sempre mais simples. O ideal é trabalhar com sua turma todas as etapas aqui propostas.

O seu trabalho deve ser feito de modo a não repetir atividades já realizadas por seus alunos. Cabe a você adaptar o plano no nível de desenvolvimento e de conhecimento da turma. Observe que, mesmo sendo um plano de complexidade crescente, há diferentes assuntos e é possível optar por fazer atividades de diferentes graus de dificuldade de acordo com os interesses do seu trabalho e da sua turma. Caso você faça essa escolha, não se esqueça de observar a sequência de conteúdos apresentada no **Plano Sequencial** e os graus de dificuldade.

O plano apresenta, ainda, para as diferentes atividades sugeridas, os seus objetivos, as habilidades ou capacidades a serem desenvolvidas, os conteúdos e as áreas do conhecimento ou disci-

plinas às quais ele se relaciona. O objetivo é favorecer a realização de um trabalho multidisciplinar e facilitar a organização do seu planejamento. A contribuição de professores de diferentes áreas/disciplinas pode ser fundamental para o estabelecimento de relações entre os conceitos necessários ao desenvolvimento do tema a ser trabalhado. Os diferentes enfoques sobre um mesmo tema poderão enriquecer e complementar a aprendizagem, concretizando, assim, a interdisciplinaridade. Discuta e planeje junto com seus colegas.

Na apresentação das atividades, você encontrará o desdobramento do que está no **Plano Sequencial**. No item **INICIANDO**, você encontra sugestões para começar a atividade, despertando o interesse dos alunos. No **DESENVOLVENDO**, sugerimos ações para o desenvolvimento concreto das atividades e no item **TRABALHANDO** estão exercícios para serem feitos pelos alunos. Se puder, amplie e aprofunde as atividades utilizando as propostas do item **COMPLEMENTANDO**. Caso sua escola disponha de computadores ligados à Internet, haverá, no portal do IBGE na Internet, informações e sugestões para o enriquecimento do seu trabalho. Fundamental é a participação do aluno, integrando as aprendizagens feitas ao seu cotidiano, o que configura uma forma de contextualização.

Lembre-se que atividades em grupo costumam produzir bons resultados de aprendizagem e ajudam a socialização. São, portanto, sempre bem-vindas.

Além disso, como dificilmente nos deparamos com turmas homogêneas, você também pode utilizar as atividades de trabalho dos dois níveis para grupos diferentes de sua turma, sobretudo se você atuar em uma **Classe Multisseriada**.

Nas atividades, você vai encontrar alguns termos e expressões que aparecem destacadas com um “**g**”. Eles estão destacados por representarem conceitos básicos para o bom desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Por isso, no **Glossário** (página 54) eles estão listados em ordem alfabética com suas definições.

Os gráficos e tabelas presentes nesse material destinam-se apenas às atividades em sala de aula. Em alguns casos não seguem os padrões utilizados nas publicações do IBGE, em função dos ob-

jetivos do projeto do qual esse material faz parte, das características dos exercícios e, sobretudo, para facilitar a realização das atividades

O ideal para o sucesso desse trabalho é que você disponha em sua sala de aula dos meios e recursos para desenvolver as atividades conforme sugerimos. Porém, se as condições de sua sala de aula forem diferentes, use os meios disponíveis como o quadro de giz, cartazes, painéis, o ditado das atividades, ou seja, adapte as atividades à realidade das suas condições.

O importante é que você não permita que a falta de recursos materiais adequados lhe impeça de realizar o trabalho: crie formas, invente, mas não deixe de atuar no **Vamos Contar!**

➤ Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

Mapa da República Federativa do Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Base cartográfica integrada digital do Brasil ao milionésimo: versão 3.0 para ArcGis Desktop/Arcview. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 1 CD-ROM

Plano Sequencial

Etapas	Atividades	Objetivos
Trabalhando com mapas Objetivo: compreender a linguagem cartográfica, identificar e analisar diferentes fatores que contribuem para a ocupação do espaço pela população brasileira.	Conhecendo a distância entre lugares.	Compreender a linguagem cartográfica. Utilizar o mapa como instrumento de representação e de verificação das distâncias entre as cidades.
	Fronteiras: o que separa as localidades.	Compreender os diferentes conceitos de fronteira.
Interpretando dados Objetivo: compreender e utilizar o mapa como instrumento de representação do espaço a partir das noções de população, migração e urbanização.	A população e sua mobilidade.	Analisar a mobilidade de migrantes entre regiões.
	Vivendo na cidade.	Interpretar e criar tabelas e gráficos de linha. Mapear a urbanização. Analisar o processo de urbanização e estabelecer relações entre este e os dados de população, renda e urbanização.
Como vivem os brasileiros Objetivos: Identificar e compreender as condições de vida dos adolescentes no Brasil, analisando suas expectativas de futuro diante dos dados sobre rendimento e emprego. Refletir sobre a diversidade regional e propor soluções coletivas.	Vida de adolescente.	Conhecer, interpretar e analisar a questão social do adolescente diante dos dados sobre escolarização, trabalho e violência. Contextualizar o significado de ser adolescente no Brasil atual.
	Renda e trabalho: como será o amanhã?	Conhecer, interpretar e comparar as condições de vida dos brasileiros a partir dos dados sobre rendimento médio mensal segundo a região. Comparar informações sobre renda, trabalho, emprego e desemprego. Propor soluções coletivas.

Habilidades/capacidades	Conteúdos	Interdisciplinaridade
<p>Interpretação de códigos geográficos.</p> <p>Leitura e construção de escalas gráfica e numérica.</p> <p>Análise da relação entre distância no mapa e distância real.</p>	<p>Linguagem cartográfica.</p> <p>Representação do espaço.</p> <p>Escala cartográfica.</p> <p>Escala gráfica.</p> <p>Escala numérica.</p> <p>Distância real.</p> <p>Distância no mapa.</p>	<p>Geografia</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Matemática</p> <p>Física</p>
<p>Utilização de elementos para delimitar lugares.</p> <p>Comparação entre os diferentes conceitos de fronteira.</p> <p>Elaboração de textos.</p>	<p>Fronteira política.</p> <p>Fronteira de ocupação.</p> <p>Fronteiras demográfica e econômica.</p> <p>Estado.</p>	<p>Geografia</p> <p>História</p> <p>Sociologia</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Filosofia</p> <p>Biologia</p>
<p>Elaboração de gráficos de barra e de setor.</p> <p>Interpretação de tabelas e gráficos.</p>	<p>Migração interna.</p> <p>Migração inter-regional.</p> <p>Confecção de gráficos.</p>	<p>Geografia</p> <p>Sociologia</p> <p>Matemática</p>
<p>Comparação de dados de crescimento da população urbana.</p> <p>Identificação da distribuição espacial da população urbana e do processo de urbanização.</p>	<p>Urbanização.</p> <p>População urbana.</p> <p>Crescimento urbano.</p> <p>País urbano-industrial.</p>	<p>Geografia</p> <p>História</p> <p>Sociologia</p> <p>Matemática</p>
<p>Interpretação de tabelas e gráficos.</p> <p>Elaboração de texto sobre os problemas sociais do adolescente.</p>	<p>A vida do adolescente</p> <p>Analfabetismo.</p> <p>Trabalho.</p> <p>Escolarização.</p> <p>Causas violentas dos óbitos.</p>	<p>Geografia</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Sociologia</p> <p>Filosofia</p>
<p>Identificação das taxas de pessoas ocupadas e desempregadas por sexo e religião.</p>	<p>Trabalho.</p> <p>Emprego.</p> <p>Desemprego.</p> <p>Rendimento.</p> <p>Salário mínimo.</p>	<p>Geografia</p> <p>Sociologia</p> <p>História</p>

Conhecendo a distância entre lugares

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, você precisará ter colocado em sua sala de aula o Mapa da República Federativa do Brasil, enviado pelo IBGE para o **Vamos Contar!** Você pode também usar o mapa de seu estado.

- Peça aos alunos que observem o mapa: título, símbolos, regiões e estados^G brasileiros.
- Estimule-os para a análise da escala^G do mapa, explicando o que é escala e para que serve.
- Chame a atenção dos alunos para a legenda^G, as cores e seu significado no mundo real e para a escala do mapa.
- Procure – se puder, com apoio de outros professores – trabalhar com os alunos as noções de cálculo de regra de três, escala métrica, representação, espaço, distância, escala cartográfica^G, escala gráfica^G e escala numérica^G.

DESENVOLVENDO

Proponha alguns exercícios orais, solicitando aos alunos que façam uma leitura oral do mapa, usando a legenda.

- Estimule seus alunos a relacionarem as noções de distância, contextualizando-as em sua vida cotidiana, isto é, observando a distância entre os lugares que eles percorrem. Utilize algumas referências, tais como: ruas, estradas, pontes, cidades, etc., para identificar noções de perto e distante entre sua casa e seu trabalho (se tiver), sua escola, seu lazer, casas dos amigos e parentes.
- Considere alguns parâmetros quanto à locomoção: a pé, de ônibus, de bicicleta, de carro, reconhecendo as distâncias aproximadas em metros e/ou quilômetros.

- Chame a atenção dos alunos para a legenda, as cores e seu significado no mundo real e para a escala do mapa.
- Estimule-os para a análise da escala do mapa, explicando o que é escala e para que serve.
- Peça aos alunos para identificarem as cidades mais importantes de cada estado.
- Peça para que tragam de casa régua para que, individualmente ou em grupo, meçam a distância entre algumas cidades brasileiras e verifiquem de perto as medidas, em centímetros, da escala gráfica.

TRABALHANDO

Para os alunos:

O mapa é a principal forma de representação do espaço. Atualmente, estão cada vez mais precisos e, a partir deles, podemos calcular, aproximadamente, as distâncias entre os lugares. Para sabermos a distância entre duas cidades, precisaremos utilizar a escala cartográfica do mapa. Escala é a relação entre o tamanho real de alguma coisa que se quer representar e sua representação no papel. Observe bem o Mapa da República Federativa do Brasil que você vê em sua sala de aula e responda às questões abaixo:

Exercício 1

1. Qual a distância entre a sua casa e a escola? (Identifique a distância aproximada em metros e/ou quilômetros). _____

2. Se você já tem uma noção das distâncias entre os lugares, vamos analisar as distâncias entre algumas cidades brasileiras. Identifique a escala do mapa, e a desenhe abaixo:

- Para calcularmos a distância real^G entre os lugares, precisamos em primeiro lugar, saber utilizar a escala. Na escala gráfica, por exemplo, 1cm (usando a régua) pode representar 50km reais. Utilizando a régua, aproxime-se do mapa, meça a escala gráfica e confira! Observe quantos quilômetros correspondem a 1 centímetro (neste mapa é igual a 50km reais). Vamos agora calcular a distância real, em linha reta, entre as duas cidades.
- Distância no Mapa^G: _____ cm (meça no mapa, utilizando uma régua).

Para calcularmos a distância real entre os lugares, é necessário utilizar o cálculo da regra de três, conforme exemplo abaixo:

CÁLCULO DA REGRA DE TRÊS

Sabendo que a distância, no mapa, entre as cidades A e B é de 15 cm, qual a distância real entre as duas cidades?

Se 1cm equivale a 50 km e a distância medida no mapa (cm) equivale a 15 cm, qual é a medida real ("X")?

medida do mapa (cm)	medida real (km)
1	50
15	X

1cm = 50 km. Logo, $1\text{cm} \cdot X = 15 \cdot 50 = 750$. Logo, $X = 750$ km. Ou seja, 750 km é a distância real entre as duas cidades.

Agora calcule a distância real entre São Paulo e Belo Horizonte. A distância é de _____ km.

- Complete as linhas abaixo escolhendo duas cidades (podem ser próximas à sua) e meça as distâncias entre a sua cidade e as outras escolhidas.

Nome das cidades	Distância no mapa	Distância real
	_____ cm	_____ km
	_____ cm	_____ km

Exercício 2

1. Qual a noção que você tem a respeito da distância entre sua cidade e o centro de poder político de seu estado?
2. Qual é a distância real entre a capital do seu estado e a capital do Brasil? E entre o seu município e a capital do Brasil?
3. Identifique a escala do mapa, desenhando-a em seu caderno.
4. Meça a distância no Mapa da República Federativa do Brasil entre a sede de seu município e a capital do seu estado.
Resposta: A distância no mapa é de _____ cm.

Para calcular a distância real entre estes lugares, lembre-se de utilizar a regra de três, conforme o modelo abaixo:

CÁLCULO DA REGRA DE TRÊS

1cm no mapa equivale a 50 km no real, assim como a distância medida no mapa(cm) equivale a “X” km (distância real). Qual o valor de “X”?

$$1 \cdot x \text{ (distância real)} = 50 \cdot \text{(distância no mapa)}.$$

Vamos imaginar que a distância, no mapa, entre a sede de sua cidade e a capital de seu estado seja de 20 cm. Faremos o cálculo assim:

$$1x = 50 \cdot 20 = 1\ 000.$$

Ou seja, se a distância entre a sede do seu município e a capital do seu estado no mapa for de 20 cm, a distância real entre eles, em linha reta, é de 1 000 km.

Acertou?

5. Quanto vale 1cm neste mapa? Utilizando a régua aproxime-se do mapa, meça a escala gráfica e procure observar quantos quilômetros vale 1 centímetro.
Resposta: 1cm equivale a _____ km na realidade.
6. Faça, agora, o seu cálculo das distâncias reais entre os lugares propostos no início da atividade, utilizando a régua e o mapa.

COMPLEMENTANDO

SUGESTÃO: Separe a turma em grupos e peça a eles que escolham uma rodovia que passe perto de seu município. Peça que meçam a distância no mapa e, depois, que calculem as medidas reais desta rodovia ou de parte dela, limitando-a entre duas cidades conhecidas.

☞ Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

- II - Fronteiras: o que separa as localidades

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, você precisará ter colocado em sua sala de aula o Mapa da República Federativa do Brasil enviado pelo IBGE para o **Vamos Contar!**

- Peça aos alunos que observem o mapa: Mapa da República Federativa do Brasil. Identifique com a turma o título, os símbolos, as regiões e os estados brasileiros.

DESENVOLVENDO

- Solicite que façam uma leitura oral do mapa, usando a legenda.
- Chame os alunos, individualmente, para uma observação mais próxima dos mapas e peça-lhes que descrevam para a turma o limite político-administrativo do Brasil.
- Chame a atenção dos alunos para a legenda, as cores e seu significado no mundo real.
- Peça que identifiquem a fronteira política^G de seu estado e os elementos principais de divisão do território.
- Estimule-os para a análise das fronteiras políticas, da fronteira de ocupação^G e das fronteiras demográfica e econômica^G.
- Procure – e se puder com apoio de outros professores – trabalhar juntamente com os alunos alguns conceitos, tais como: fronteira, fronteira política, Estado^G, estado e fronteiras demográfica e econômica.
- Aproveite para contar um pouco da história do processo de formação do território brasileiro.

TRABALHANDO

Para os alunos:

A formação do território brasileiro

A configuração das bases físicas do território brasileiro está associada a processos geológicos muito antigos. Entretanto, sabemos que a sua fronteira, isto é, a delimitação desse território, não foi obra da natureza. Países e fronteiras são resultados dos diferentes interesses político, econômico e cultural existentes ao longo do processo de formação de nossa sociedade. As fronteiras internas de cada país, que delimitam os estados, também são frutos destes processos de formações social, política e econômica. As fronteiras marcam o limite de diferenças entre os lugares. No caso do País e dos estados, as fronteiras são político-administrativas, ou simplesmente, conhecidas como fronteiras políticas. Observe bem o Mapa da República Federativa do Brasil. Ele delimita as fronteiras políticas do país. Além das fronteiras político-administrativas, existem outros conceitos que marcam a diferença entre os lugares, tais como: fronteira de ocupação e fronteiras econômica e demográfica. A fronteira de ocupação pode ocorrer quando uma base militar do Exército ocupa uma área sem nenhuma atividade econômica, por exemplo, a ocupação de terras nos limites entre Brasil e Guianas, no Norte do País. As fronteiras econômica e demográfica são de certa forma uma fronteira de ocupação, ocorrem quando novas áreas do País passam a ser incorporadas às dinâmicas econômica, demográfica e cultural da sociedade brasileira. Estas áreas são também denominadas de frentes pioneiras por orientarem a direção da incorporação das futuras áreas a serem ocupadas por atividades econômicas e por migrantes em busca de trabalho.

Exercício 1

Utilize sua observação para responder às questões:

1. Anote a fronteira política do Brasil, segundo os pontos cardeais:

Pontos cardeais	Fronteira do Brasil
Norte	
Sul	
Leste	
Oeste	

Observe as fronteiras entre os estados brasileiros e responda:

2. Que elemento natural, facilmente notado no mapa, é utilizado na demarcação do limite político-administrativo entre alguns estados brasileiros? _____

_____.
3. Veja seu estado no mapa e escreva, nas linhas abaixo, os principais elementos que delimitam sua fronteira política: _____

_____.

Exercício 2

Observe bem o Mapa da República Federativa do Brasil. Identifique as estradas e as cidades.

1. Responda à questão abaixo, buscando analisar o processo de ocupação do território brasileiro:
Substituir por: As áreas que foram primeiramente ocupadas (durante o Período Colonial) ficavam em que parte do território brasileiro: interior ou litoral? Explique as atividades econômicas que dinamizaram sua ocupação.

2. Cite os estados que têm áreas pioneiras de ocupação, ou seja, possuem fronteiras econômica e demográfica.
3. Nos anos de 1970-1980, vários projetos do governo federal tinham como objetivo a incorporação de “áreas desocupadas ou pouco povoadas” no processo de desenvolvimento da economia do País. Estas áreas ficavam principalmente nas Regiões _____ e _____.

Leia o texto abaixo, procure observar bem o Mapa da República Federativa do Brasil e responda às questões seguintes.

O Projeto Grande Carajás, de mineração, os projetos agropecuários que se concentram no vale do rio Araguaia e do rio Tocantins, a Superintendência da Zona Franca de Manaus e a criação de rodovias, como Transamazônica, Cuiabá - Porto Velho, Cuiabá - Santarém, Porto Velho - Manaus são alguns dos Grandes Projetos realizados nas décadas de 1970 e 1980 pelos governos militares, que tinham como objetivo a “Integração Nacional”.

4. O que é SUFRAMA, por que foi criada e quais as consequências para a cidade de Manaus (AM)? (Chame a atenção de seus alunos para a densidade demográfica⁶ desta cidade).
5. Em que parte do País ficava o Projeto Carajás? Procure localizá-lo, citando o nome do lugar.
6. Usando o mapa do seu estado, procure o nome das principais rodovias e cidades existentes nele.
7. As fronteiras econômica e demográfica foram dinamizadas com a abertura de grandes rodovias. Veja, no mapa, os nomes das principais cidades que são cortadas pelas seguintes rodovias:
 - a) Transamazônica (AM) – _____
 - b) Cuiabá (MT)-Porto Velho (RO) – _____
 - c) Cuiabá (MT)-Santarém (PA) – _____
 - d) Porto Velho (RO)-Manaus (AM) – _____

COMPLEMENTANDO

Sugestão 1: Divida a turma em grupos e peça que cada grupo escolha um estado para estudar, por meio de uma pesquisa, o processo de formação de sua fronteira territorial.

Como desenvolver a pesquisa?

Primeira etapa - Procurar informações históricas (atividades econômicas, conflitos e acordos políticos) sobre a delimitação das fronteiras do estado escolhido em enciclopédias, livros e almanaques ou na Internet.

Segunda etapa - Escolher as informações mais importantes e fazer um resumo dos textos. Escolher mapas, desenhos, tabelas, etc., que demonstrem outros limites territoriais que este estado teve no passado. Utilizar, também, os mapas recentes (caso necessário, pode-se copiar do mapa do IBGE, o da República Federativa do Brasil).

Terceira etapa - Todo o material utilizado na pesquisa deve ter sua fonte anotada numa folha de papel, isto é: nome do autor, título do trabalho, cidade em que foi publicado, nome da editora e o ano de publicação. Veja exemplo:

EUZÉBIO, G. L. A equação jovem-escola. *Desafios do Desenvolvimento*, Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, abr. 2009. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=8809>. Acesso em: nov. 2009.

GONZÁLES ARROYO, M. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores? seus direitos e o currículo*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: nov. 2009.

Quarta etapa – O grupo deve elaborar um texto sobre a formação territorial do estado escolhido, lembrando-se de todas as partes que devem constituir um texto: introdução, desenvolvimento da ideia e conclusão. Pode-se colocar junto ou em anexo as figuras (mapas, desenhos e tabelas) relacionadas com o texto, colocando chamadas no texto para que o leitor saiba que a figura está lá e procure-as.

Por exemplo:

Veja, o Mapa de São Paulo no Século XVII – Figura 1.

Quinta etapa - Colocar no final do texto as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa, de acordo com o exemplo da terceira etapa.

Sexta etapa – Os resultados das pesquisas devem ser apresentados à turma por meio de seminários. Você, professor, deve cuidar para que, depois da apresentação dos trabalhos, haja tempo para um debate em sala de aula.

Sugestão 2: Pesquise no Portal do IBGE, em outros portais, ou em livros (aos quais você tenha acesso), os temas da biodiversidade e das terras indígenas. Siga o **Roteiro de Pesquisa** apresentado acima. Depois de pesquisar, apresente o que você considera as principais consequências das fronteiras econômica e demográfica para:

- biodiversidade (ou meio ambiente) da Amazônia; e
- as terras indígenas.

Os resultados das pesquisas devem ser apresentados à turma por meio de seminários. Você, professor, deve cuidar para que, depois da apresentação dos trabalhos, haja tempo para um debate em sala de aula.

☞ Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

- III - A população e sua mobilidade

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, você precisará distribuir em sua sala de aula a *Tabela 1-Migrantes por região, por regiões de nascimento segundo as Grandes Regiões de residência*, apresentada abaixo. Se não for possível, copie a tabela no quadro de giz. Procure estimular os alunos a aprenderem a ler detalhadamente tabelas e gráficos.

**Tabela 1 - Migrantes, por regiões de nascimento,
segundo as Grandes Regiões de residência - 2007**

Grandes Regiões de residência	População residente (1 000 pessoas)						
	Brasil	Regiões de nascimento					País estrangeiro
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Brasil	19 699	768	10 535	3 946	2 654	1 103	692
Norte	2 614		1 553	462	258	319	22
Nordeste	1 445	195		971	106	148	25
Sudeste	9 873	219	7 024		1 612	523	496
Sul	1 657	47	294	1 094		113	109
Centro-Oeste	4 109	307	1 665	1 419	678		40

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

DESENVOLVENDO

Proponha alguns exercícios orais:

- apresente aos alunos a *Tabela 1* e solicite que façam uma leitura oral dos dados estatísticos, observando colunas e linhas;
- chame os alunos individualmente para uma observação mais próxima da tabela e peça-lhes que identifiquem as regiões que mais recebem migrantes e em que regiões esses migrantes nasceram;

- oriente-os para a confecção de gráficos de barra e de setor, sabendo que estes têm relação com a matemática (função de “X” e “Y”); e
- ajude-os a passar uma informação que esteja em número para percentual e explique a importância dessa passagem para facilitar na confecção dos gráficos.

TRABALHANDO

Para os alunos:

As migrações pelo território brasileiro ocorrem por motivos que impelem a população a se deslocar pelo espaço de forma permanente ou temporária. Assim, qualquer região do País que receba investimentos produtivos, público ou privado, que aumentem a oferta de emprego, receberá também pessoas dispostas a ocuparem os novos postos de trabalho. Observando a *Tabela 1 - Migrantes, por regiões de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2007*, realize o exercício abaixo:

Exercício 1

1. Com base nos dados da *Tabela 1 - Migrantes, por regiões de nascimento, segundo as Grandes Regiões de residência - 2007*, realize um gráfico de setor para apresentar graficamente a região de nascimento dos migrantes que vivem em uma determinada região. Siga as seguintes etapas:

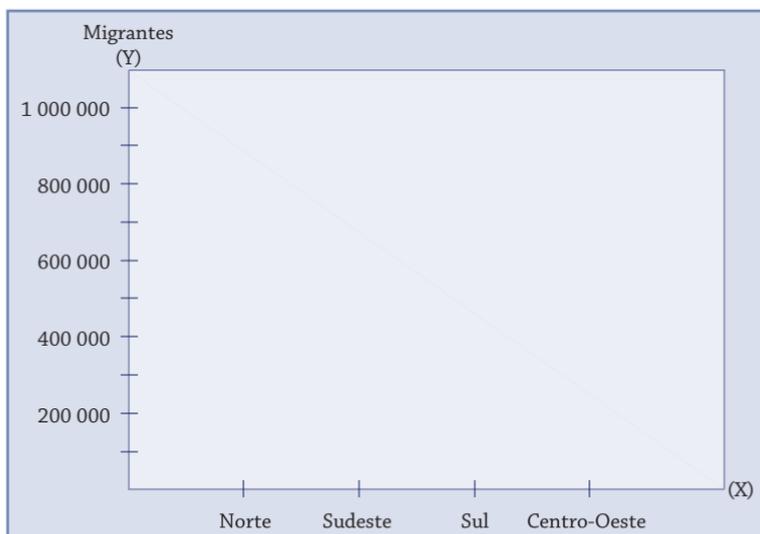
- Selecione uma grande região de residência para você trabalhar. (procure fazer o gráfico para cada uma das grandes regiões de residência)
- Trace um círculo.
- Divida o círculo, a partir dos dados percentuais da região de nascimento dos migrantes da região selecionada. Saiba que o círculo inteiro corresponde a 100%. Divida o círculo de acordo com a fração correspondente de cada percentual.
- Pinte cada fração do círculo de acordo com a região.
- Faça uma legenda para explicar o significado das cores.

- Escreva o título do gráfico.
 - Cite a fonte das informações.
2. Com o gráfico pronto, forneça aos seus alunos textos ou livros que expliquem o processo migratório brasileiro entre as regiões a partir dos anos de 1960 e as razões de a Região Sudeste ser o lugar que mais recebe migrantes. Depois, peça a eles que respondam às perguntas abaixo:
- que região brasileira recebe mais migrantes?
 - explique os fatores que levam à maior atração de migrantes.
 - diga quando se iniciou a ida de migrantes para esta região.

Exercício 2

1. Identifique na tabela, consultando a coluna do Nordeste, quais as regiões de residência dos migrantes que saíram dessa região. Com estas informações, você elaborará um gráfico de barras sobre o local de residência dos migrantes nascidos no Nordeste. Como fazer? Siga o roteiro abaixo:
- elabore um gráfico com eixo “X” (horizontal) e “Y” (vertical). No eixo “Y”, determine a escala compatível com o número de migrantes que você vê na tabela; e no eixo “X”, escreva o nome das regiões de destino. Observe o modelo na página seguinte;
 - desenhe, com ajuda de uma régua, as barras de cada região de residência. A altura da barra vai corresponder ao número de migrantes, de acordo com a tabela; e
 - pinte as barras, coloque o título do gráfico e cite a fonte das informações.

Região de residência dos migrantes nordestinos



2. Seu gráfico está pronto. Observando-o, responda às questões abaixo:

- qual a região em que vivem mais migrantes nordestinos?
- na sua opinião, por que isso acontece?
- que região recebe menos nordestinos?
- explique os motivos porque os migrantes da Região Nordeste saem de sua região de origem.
- e por que muitos nordestinos migraram e migram para as Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul?

COMPLEMENTANDO

Pesquise com sua turma outros fenômenos migratórios da história da humanidade. Peça ajuda a outros professores. Divida a turma em grupos e peça que cada um deles confeccione painéis contando a história de cada um destes movimentos migratórios. Organize um seminário para que os grupos exponham seus trabalhos. Monte um quadro-resumo sobre as migrações estudadas.

- IV - Vivendo na cidade

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, você precisará ter distribuído em sua sala de aula uma cópia das tabelas, elaboradas com os dados do IBGE.

Apresente aos alunos, para observação, a Tabela 1 - População por situação do domicílio - Brasil - 1950/2007, logo abaixo, e a tabela *População estimada, área total e densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007*, no Anexo 4.

Tabela 1 - População por situação do domicílio - Brasil - 1950/2007

Ano	População, por situação do domicílio (1 000 000 hab.)		
	Total	Rural	Urbana
1950	51,9	33,2	18,8
1960	71,0	39,0	32,0
1970	94,5	41,6	52,9
1980	121,1	39,1	82,0
1991	146,9	36,0	110,9
2000	169,6	31,8	137,8
2007	189,8	31,4	158,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, v. 57, p. 2-14 - 15, 1998 e PNAD 2007.

DESENVOLVENDO

Proponha alguns exercícios orais:

- solicite-lhes que façam uma leitura oral das tabelas, observando colunas e linhas;
- chame a atenção dos alunos para a legenda dos gráficos e dos mapas;
- chame alunos, individualmente, para uma observação mais próxima das tabelas e dos gráficos e peça-lhes que identifiquem os estados mais populosos⁶;

- oriente-os para a confecção de gráficos de linha, sabendo que estes têm relação com a matemática (função de “X” e “Y”);
- ajude-os a passar uma informação que esteja em número absoluto para percentual, e explique a importância dessa passagem para facilitar a confecção dos gráficos e do mapa;
- procure – e se puder com apoio de outros professores – trabalhar juntamente com os alunos os conceitos de urbanização^G, país urbano-industrial^G, população urbana^G, população rural^G, demografia, crescimento da população urbana^G. Aproveite para contar um pouco da história do processo de formação das cidades brasileiras; e
- procure estimular nos alunos a leitura detalhada de tabelas, gráficos e mapas.

TRABALHANDO

Exercício 1

Para os alunos:

Utilizando Censos Demográficos do IBGE, os pesquisadores constataram que a participação da população urbana no total da população brasileira atingia, já em 1991, níveis próximos aos dos países de antiga urbanização da Europa e da América do Norte.

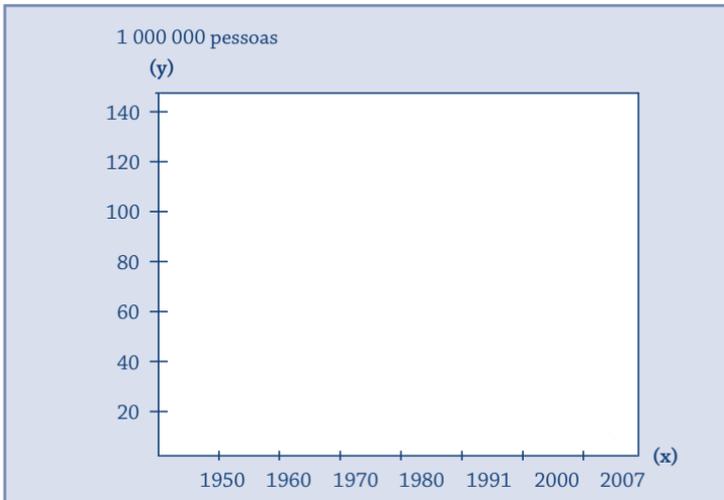
Sabendo que urbanização é o processo de concentração de população residente no meio urbano e que esta população cresce mais do que a população rural do País, vamos elaborar um gráfico de linha sobre o crescimento da população rural e da urbana no Brasil, para sabermos em que momento da história o País se tornou urbanizado, ou seja, a população urbana ultrapassou a população rural.

Observe a Tabela 1 no início do capítulo. Ela apresenta, em dados numéricos, a população urbana e a população rural do Brasil, no período 1950-2007.

1. Elabore um gráfico de linhas para analisar o comportamento da população urbana ao longo do período 1950-2007. Como fazer? Siga as etapas do roteiro seguinte:
 - gráfico de linha é um tipo de função elementar matemática. Com ele podemos observar um fenômeno ao longo do tempo;

Professor, oriente seus alunos sobre o significado das funções, utilizando conceitos matemáticos;

- copie no seu caderno o esboço do gráfico. As funções possuem dois eixos: “X” e “Y”. No eixo “X” (horizontal), coloque os anos. No eixo “Y” (vertical), o número que representa a população;
- observando a tabela, marque os pontos adequadamente (eles são definidos pela a interseção entre a reta vertical da data e a reta horizontal do número de pessoas) e, unindo os diferentes pontos marcados, trace as linhas que correspondem à evolução da população urbana (na cor vermelha) e à da rural (cor azul), ao longo do período 1950-2007; e
- após traçadas as linhas da população urbana e da rural, faça a legenda (significado das cores) e coloque o título no gráfico.



2. Observe-o bem e responda às questões abaixo:

- em que ano a população urbana supera a população rural?
- quais os fatores que levaram a este acentuado crescimento da população urbana no Brasil?

- quais as consequências desse acentuado crescimento das cidades?
- você acredita que a população urbana continuará a crescer mais que a população rural? Apresente argumentos para a sua opinião.

Exercício 2

Para os alunos:

Para realizar esta atividade, a turma pode ser dividida em grupos. Materiais necessários para executar a tarefa são: cópia de um mapa-mudo do Brasil e lápis de cor.

A distribuição espacial da população urbana brasileira

Há urbanização quando a população residente no meio urbano cresce mais velozmente que a população rural. Assim, a urbanização é considerada o processo de crescimento do número de cidades e de aumento do tamanho de algumas cidades denominadas de metrópoles. No Brasil, a urbanização se torna um fenômeno de dimensão nacional, impulsionada pelo processo de industrialização e pelo acentuado êxodo rural. Hoje, o País é urbano-industrial. Mas a concentração de população urbana é distribuída, igualmente, em todo o espaço nacional?

O IBGE é a principal instituição no País que pesquisa e organiza informações sobre a população brasileira; por isso, vamos observar a tabela apresentada na página 33, no guia do professor e utilizar os dados sobre a população urbana e a população total para criar um mapa da distribuição da população urbana brasileira (podemos denominá-lo, também, de Mapa da Urbanização Brasileira).

Vamos seguir as 10 etapas abaixo para confeccionar este mapa.

1. Copiar da *Tabela 2 - População, por situação de domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2007* (p. 36) para seu caderno, o quantitativo de população urbana de todos os estados numa coluna e o de população total em outra coluna. Utilize a quarta coluna para escrever o resultado do cálculo da taxa de urbanização como no exemplo abaixo:

Nome dos estados	População urbana	População total	Taxa de urbanização
Rondônia			
Acre			
Amazonas			

2. Calcule a taxa de urbanização para cada estado. Como fazer? Divida o quantitativo da população urbana pelo da população total e multiplique por 100. Assim você encontra a taxa de urbanização, que corresponde ao percentual de população urbana de cada estado em relação à população total.

Exemplo:
$$\frac{\text{População urbana}}{\text{População total}} \times 100 = \text{Taxa de urbanização}$$

3. Depois que você terminar de fazer a tabela e souber a taxa de urbanização de todos os estados brasileiros, faça uma tipologia dos graus de urbanização, ou seja, os graus de concentração de população urbana, para criar a legenda do mapa. Por exemplo: Concentração da população urbana (ou se achar melhor chame de Taxa de urbanização):

- menos de 50%
- de 50 a 60%
- de 61 a 75%
- de 76 a 90%
- mais de 91%

4. Copie numa folha branca o Mapa do Brasil com os limites dos estados.

5. Elabore a legenda do mapa com a classificação estabelecida na terceira etapa e escolha as cores ou tonalidades de cores.
6. Para representar a legenda, faça um retângulo e pinte-o conforme as instruções abaixo. Pinte cada estado de modo correspondente ao grau de urbanização, conforme demonstra a sua tabela.

Exemplos de Legenda:

- menos de 50% (pinte o retângulo na cor verde)
- de 50 a 60% (cor amarela)
- de 61 a 75% (cor laranja)
- de 76 a 90% (cor vermelha)
- mais de 91% (cor marrom)

7. Faça um traçado de linha bem forte separando as Grandes Regiões brasileiras.
8. Escreva no mapa o nome dos estados e das regiões.
9. Escreva o título do mapa - Lembre-se: o título do mapa é escolhido de acordo com a informação principal que o mapa quer expressar.
10. Para terminar, não se esqueça de escrever no rodapé do mapa a fonte, isto é, o documento de onde retirou as informações.
Ex.: Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.
11. Bem, agora com o seu mapa pronto, observe-o e responda às questões:
 - a) Cite os três estados de maior concentração de população urbana.

- b) Cite as regiões brasileiras mais urbanizadas.

Muito bem! Assim como o IBGE, você acabou de espacializar informações sobre a nossa realidade brasileira, e foi capaz de compreendê-las. Parabéns!

COMPLEMENTANDO

Pesquise com sua turma as causas da concentração populacional nas principais áreas urbanas do seu estado e do Brasil. Aponte metrópoles e cidades médias do Brasil (pergunte ao seu professor como podemos caracterizar uma metrópole) e pesquise os problemas que a grande concentração populacional em áreas urbanas pode causar. Discuta também as consequências decorrentes do esvaziamento populacional das áreas rurais.

**Tabela 2 - População, por situação de domicílio,
segundo as Unidades da Federação - 2007**

Unidades da Federação	População, por situação de domicílio (1 000 hab.)		
	Total	Urbana	Rural
Rondônia	1 595	1 098	497
Acre	679	476	203
Amazonas	3 431	2 680	752
Roraima	418	348	70
Pará	7 275	5 564	1 711
Amapá	641	605	36
Tocantins	1 364	1 003	361
Maranhão	6 280	4 250	2 030
Piauí	3 071	1 908	1 162
Ceará	8 358	6 388	1 970
Rio Grande do Norte	3 092	2 247	845
Paraíba	3 655	2 864	791
Pernambuco	8 608	6 522	2 086
Alagoas	3 092	2 124	968
Sergipe	2 040	1 667	372
Bahia	14 109	9 564	4 545
Minas Gerais	19 765	16 783	2 982
Espírito Santo	3 530	2 902	629
Rio de Janeiro	15 772	15 248	524
São Paulo	41 779	39 473	2 306
Paraná	10 535	8 923	1 612
Santa Catarina	6 066	5 022	1 045
Rio Grande do Sul	11 103	9 021	2 082
Mato Grosso do Sul	2 338	2 007	331
Mato Grosso	2 920	2 217	704
Goiás	5 861	5 247	614
Distrito Federal	2 444	2 303	141

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

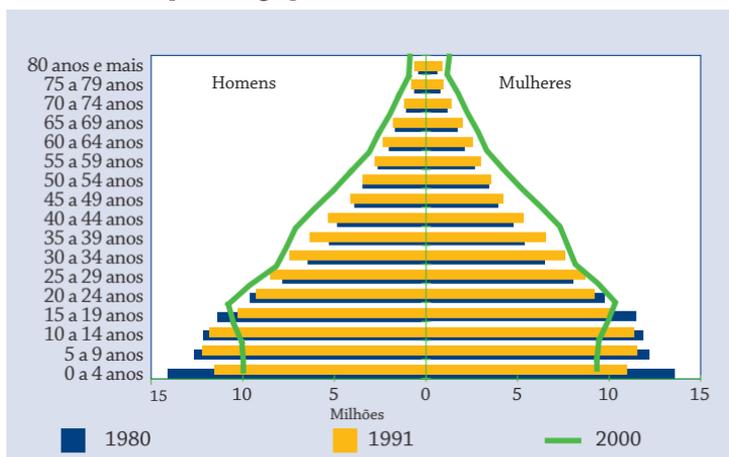
 Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

- V - Vida de adolescente

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, você deve apresentar aos alunos:

Gráfico 1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1980/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2000.

**Tabela 1 - Percentual de analfabetos acima de 15 anos de idade
Brasil - 2001-2007**

Ano	Taxa de analfabetismo ^G (%)
2001	9,72
2002	9,34
2003	9,17
2004	9,04
2005	8,82
2006	8,32
2007	8,03

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2007.

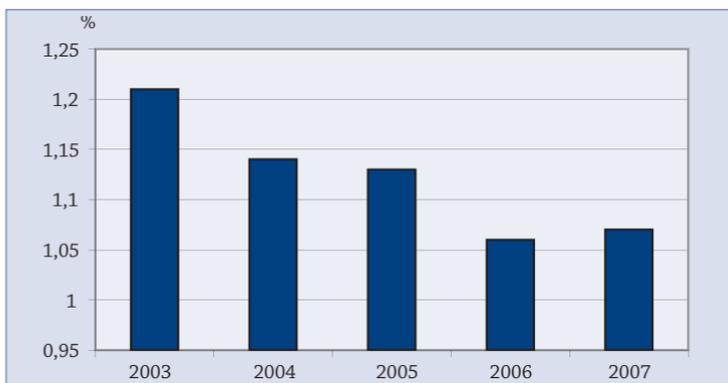
Tabela 2 - Adolescentes, total e percentual, por algumas características sociais, segundo as Unidades da Federação - 2007

Unidades da Federação	Adolescentes (1)						
	Total	Analfabetos		Frequentando o ensino médio		Trabalham 40 horas ou mais	
		Total	Percentual (%) (2)	Total	Percentual (%) (2) (3)	Total	Percentual (%) (2)
Brasil	24 528 962	4 54 661	1,8	6 412 142	26,1	2 630 697	10,7
Rondônia	223 656	1 691	0,8	49 817	22,3	30 953	13,8
Acre	105 488	4 867	4,6	25 359	24,0	9 210	8,7
Amazonas	562 451	9 764	1,7	100 071	17,8	35 850	6,4
Roraima	61 641	692	1,1	18 559	30,1	5 058	8,2
Pará	1 126 098	28 389	2,5	215 787	19,2	101 908	9,0
Amapá	100 975	459	0,4	27 857	27,6	6 562	6,5
Tocantins	209 077	3 275	1,6	55 191	26,4	26 899	12,9
Maranhão	993 730	65 318	6,6	209 889	21,1	123 663	12,4
Piauí	451 444	18 244	4,0	89 664	19,9	33 364	7,4
Ceará	1 209 141	40 060	3,3	284 568	23,5	111 112	9,2
Rio Grande do Norte	412 747	14 661	3,5	93 453	22,6	37 106	9,0
Paraíba	518 807	24 713	4,8	103 956	20,0	43 352	8,4
Pernambuco	1 119 577	43 317	3,6	236 861	19,7	110 188	9,2
Alagoas	457 108	26 372	5,8	69 293	15,2	38 263	8,4
Sergipe	286 030	5 248	1,8	51 502	18,0	21 977	7,7
Bahia	1 959 234	48 560	2,5	382 859	19,5	147 707	7,5
Minas Gerais	2 458 163	20 882	0,9	668 913	27,2	279 785	11,4
Espírito Santo	440 789	5 412	1,2	107 734	24,4	53 623	12,2
Rio de Janeiro	1 721 528	15 760	0,9	501 709	29,1	110 928	6,4
São Paulo	4 854 473	35 316	0,7	1 617 500	33,3	615 491	12,7
Paraná	1 381 806	10 936	0,8	432 938	31,3	177 263	12,8
Santa Catarina	753 001	4 271	0,6	222 112	29,5	130 585	17,3
Rio Grande do Sul	1 287 767	12 551	1,0	355 011	27,6	163 396	12,7
Mato Grosso do Sul	312 356	2 517	0,8	72 972	23,4	39 636	12,7
Mato Grosso	393 778	4 359	1,1	106 806	27,1	58 847	15,0
Goiás	757 427	5 286	0,7	221 693	29,3	99 046	13,1
Distrito Federal	290 670	1 741	0,6	90 068	31,0	18 925	6,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Foi usada a faixa de idade de 12 a 18 anos. (2) Os percentuais foram calculados sobre o total de pessoas de 12 a 18 anos de idade. (3) Não foi encontrada nenhuma ocorrência de pessoa com 12 anos de idade frequentando ensino médio.

Gráfico 2 - Percentual de óbitos por causas violentas de pessoas de 15 a 19 anos de idade - Brasil - 2003-2007



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil 2003-2007.

Nota: Entende-se por óbitos por causas violentas falecimento devido a causas externas, tais como: acidentes de trânsito, afogamentos, suicídios, homicídios, quedas acidentais, etc.

DESENVOLVENDO

- Peça que os alunos observem as tabelas e o gráfico, identificando título, conteúdo das linhas e das colunas da tabela e os conteúdos do gráfico. Solicite-lhes que façam uma leitura oral.
- Procure – e se puder com apoio de outros professores – trabalhar juntamente com os alunos conceitos como vida, adolescência, trabalho^G e analfabetismo. Discuta também as causas violentas de mortes.
- Procure estimular nos alunos a reflexão sobre o que é ser adolescente no Brasil, a partir da interpretação de informações estatísticas.

TRABALHANDO

Para os alunos:

Ser adolescente - A adolescência marca a transição da infância para a vida adulta. É um momento de busca por uma identidade pessoal. É abandonar as coisas de criança e começar a prestar atenção no que é o mundo e no significado de estar no mundo.

Exercício 1

Buscando contribuir para a reflexão da vida de adolescente no Brasil, esta atividade propõe a realização de uma mesa-redonda com participação dos alunos, utilizando as informações do IBGE, existentes na *Tabela 2 - Adolescentes, total e percentual, por algumas características sociais, segundo as Unidades da Federação - 2007*; *Gráfico 1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1980/2000*; e no *Gráfico 2 - Percentual de óbitos por causas violentas de pessoas de 15 a 19 anos de idade - Brasil - 2003-2007*.

Como fazer?

- orientações para a realização da mesa-redonda de modo a propiciar debates e reflexões consistentes.
1. Divida a turma em grupos e, para cada grupo, apresente as tabelas e os gráficos.
 2. Peça que analisem as informações contidas nas fontes indicadas, orientando-se pelas seguintes questões:
 - observe o *Gráfico 1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1980/2000*, no início do capítulo. Verifique o tamanho da população de adolescentes entre 15 e 19 anos. Compare o perfil desta população com o da população adulta (25 a 59 anos), com o da população idosa (65 em diante) e com o da população infantil (0 a 14 anos).
 - observe as Tabelas 1 e 2. Verifique o número de adolescentes analfabetos no País. Quais as regiões que apresentam o maior percentual de jovens analfabetos? Quais seriam as razões de ainda haver analfabetos no Brasil?
 - muitos adolescentes frequentam o ensino médio no País? Que estados têm maiores e quais têm menores taxas de adolescentes que frequentam este nível de ensino?
 - cite alguns fatores que, no contexto de sua realidade, impedem que os adolescentes estejam no ensino médio.

- observe bem a taxa de jovens que trabalham 40 horas ou mais por semana. É muito elevada a taxa de adolescentes que trabalham no Brasil? Quais os estados que apresentam os maiores percentuais de jovens trabalhadores?
 - apresente três causas para os adolescentes trabalharem na jornada de 40h ou mais. Descreva algumas consequências disso para os jovens e para o País.
 - além do trabalho e do estudo, há outras responsabilidades e circunstâncias importantes na vida dos adolescentes, quais delas você destacaria?
3. Peça para que escrevam, individualmente, as respostas numa folha e que a resposta conclusiva seja elaborada, em outra folha, pelo grupo.
 4. Um dos componentes do grupo vai apresentar, oralmente, a conclusão escrita do trabalho, na mesa-redonda.
 5. A mesa-redonda vai ser composta por um representante de cada grupo que apresentará as principais análises e reflexões do seu grupo. Haverá um moderador (aluno) que irá marcar os minutos de cada fala (máximo 15 minutos).
 6. Depois de todas as apresentações, deixe 15 minutos para um debate aberto, onde a “plateia” possa fazer perguntas à mesa.

Exercício 2

Buscando realizar uma reflexão sobre a vida de adolescente no Brasil, elabore uma redação de 15 a 20 linhas, utilizando as informações existentes na *Tabela 2 - Adolescentes, total e percentual, por algumas características sociais, segundo as Unidades da Federação - 2007*; no *Gráfico 1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - Brasil - 1980/2000*; e no *Gráfico 2 - Percentual de óbitos por causas violentas de pessoas de 15 a 19 anos de idade - Brasil - 2003-2007*.

Para você se orientar melhor, observe nestas informações o acesso dos jovens adolescentes ao ensino e ao trabalho, no contexto dos estados brasileiros.

Escreva sobre os problemas de analfabetismo e os fatores que impulsionam o ingresso mais cedo no mercado de trabalho. Escreva também, a partir da análise do gráfico, sobre as mortes violentas dos adolescentes no Brasil entre os anos de 1980 e 2007. Tente apontar os fatores que ocasionaram essas mortes.



SUGESTÕES: Visite o site do IBGE: <http://www.ibge.gov.br>, selecione a opção IBGE *teen*, pesquise seus dados e relacione-os com os ideais do Estatuto da Criança e do Adolescente.

COMPLEMENTANDO

Professor, aproveite para contar um pouco da história sobre os modos de vida dos adolescentes de outros países e/ou de jovens que viveram em outros períodos históricos no País (Período Colonial, 1ª e 2ª Guerras Mundiais e Ditadura Militar). Peça que colham mais informações sobre a juventude de seu País por meio de entrevistas ou pesquisas e proponha aos seus alunos que escrevam sobre o que descobriram e discutam em sala de aula.



Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

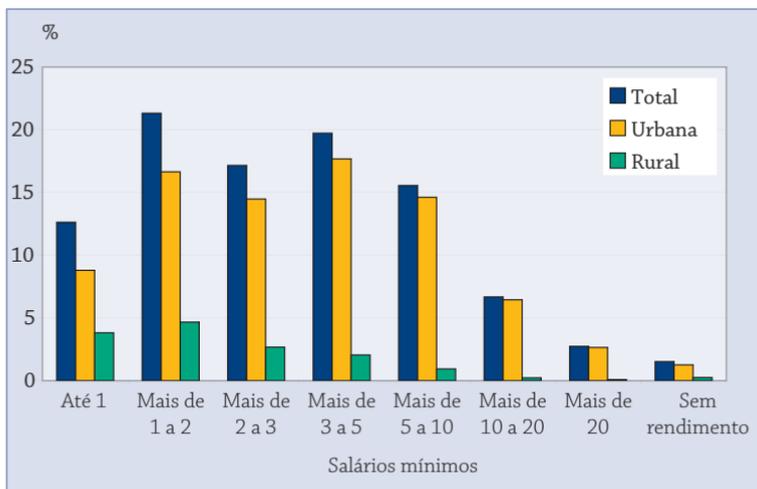
- VI - Renda e trabalho: como será o amanhã?

INICIANDO

Para desenvolver estas atividades, oriente os alunos na análise de gráficos e tabelas.

Peça para que os alunos observem:

Gráfico 1 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento médio mensal familiar - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 1- Taxa de atividade⁶ e de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, com indicação do rendimento médio mensal real, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade			
	Taxa de atividade			Rendimento (R\$)
	Total	Homens	Mulheres	
Brasil	62,0	72,4	52,4	941
Norte urbana	60,2	71,9	48,8	747
Nordeste	60,1	71,7	49,2	597
Sudeste	61,7	71,4	52,8	1 096
Sul	66,3	75,5	57,5	1 069
Centro-Oeste	64,3	74,7	54,2	1 129

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Identifique os títulos, as colunas, as linhas e solicite aos alunos que façam uma leitura oral do gráfico e da tabela.

DESENVOLVENDO

Procure – e se puder com apoio de outros professores – trabalhar juntamente com os alunos os conceitos de rendimento médio mensal, população ocupada⁶, rendimento mensal⁶ familiar, salário mínimo⁶, pobreza, indigência e classe social.

Caracterize junto com os alunos as classes de renda: classe baixa, classe média e classe rica.

Aproveite para explicar um pouco da história do processo de formação social e de renda e trabalho no País.

TRABALHANDO

Exercício 1

Observe o *Gráfico 1 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento médio mensal familiar - Brasil - 2007*

Compare as colunas do gráfico – população total do País, população urbana e população rural – e responda às questões abaixo:

- quantos salários mínimos recebe, em média, a maior parte das famílias brasileiras?

- qual o percentual, em média, das famílias brasileiras que recebem até 1 salário mínimo? Qual é a sua opinião sobre as condições de vida dessas famílias?
- em que espaços do País (cidade ou campo) há concentração de baixos rendimentos? Explique, analisando o gráfico.
- qual o percentual de domicílios que recebe mais de 20 salários mínimos? Como você explica este fato?
- em que classe de rendimento mensal familiar^G está a maior concentração de domicílios urbanos? O mesmo acontece com os domicílios rurais?
- cite causas da distribuição desigual de renda no País.
- se você tivesse condições de resolver o problema da distribuição de renda no País, que ações realizaria?

Exercício 2

A Tabela 1- Taxa de atividade e de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, com indicação do rendimento médio mensal real, segundo as Grandes Regiões - 2007, elaborada a partir dos dados do IBGE, apresenta a taxa de atividade^G, ou seja, de trabalho da população ocupada com mais de 10 anos. Observe-a e responda às questões abaixo:

1. que regiões brasileiras apresentam as maiores taxas de atividade?
2. qual a diferença entre população economicamente ativa^G e população ocupada?
3. cite quatro profissões que se relacionam com a população ocupada, mas que não se referem à população assalariada do País.
4. observe as colunas de taxa de atividade de homens e mulheres. Explique as principais diferenças da inserção da mulher nas atividades econômicas do País, quando comparada ao trabalhador masculino.
5. que regiões brasileiras têm maiores rendimentos salariais? Explique que fatores interferem nesses rendimentos.
6. em que região brasileira o rendimento salarial é menor? Apresente duas causas para isto.

7. imagine-se como prefeito do município onde mora. Que medidas tomaria para reduzir o número de pessoas desempregadas (desocupadas)?
8. Como você já verificou, a taxa de atividade das mulheres é inferior à dos homens. Que soluções poderiam ser implementadas para aumentar a participação do trabalho feminino na economia do País?

COMPLEMENTANDO

Pesquise quais são as atividades econômicas mais importantes de cada região do Brasil. Construa um mapa com a turma indicando, com uma legenda, a atividade mais rentável de cada região. Discuta em mesa-redonda as diversidades regional e econômica do País, e faça uma lista de propostas para melhorar as condições de vida dos brasileiros.

 Para mais informações acesse: www.ibge.gov.br/vamoscontar

Referências

 **O presente trabalho teve por base material elaborado por Scholastic/Bureau de Censos, EUA.**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 2008. Rio de Janeiro: IBGE, v. 68, 2008.

ARAÚJO, R. MAGNOLI, D. A nova geografia: estudos de geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 1996. 378 p.

ÁREA territorial oficial: consulta por unidade da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/principal.shtm>>. Acesso em: mar. 2009.

BRASIL EM NÚMEROS 2009. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998. 109 p .

MOREIRA, I. *O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1998. 458 p.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 1998. 556 p.

Anexos Recursos Adicionais

ANEXO 1 – SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Rever com os alunos algumas questões sobre o Censo 2010:
 - o que é o Censo 2010;
 - os diversos usos que se pode fazer dos resultados do Censo;
 - o período de realização do Censo;
 - como receber o recenseador; e
 - o que deve ser exigido do recenseador.
2. Conversar com os alunos sobre o Projeto **Vamos Contar!**, destacando:
 - os objetivos do projeto;
 - a contribuição das atividades a serem desenvolvidas, através do material didático, para a sua vida escolar e cotidiana; e
 - a importância do acompanhamento dos pais durante a realização das atividades do projeto.
3. Pedir aos alunos que escrevam uma carta aos pais, solicitando a eles que acompanhem a realização do Censo 2010 e participem das atividades a serem desenvolvidas no Projeto **Vamos Contar!** e no Censo na Sala de Aula.

Estimule os alunos a produzirem um texto próprio. Solicite a participação do professor de Português na condução da atividade. Você pode realizar a atividade individualmente, em pequenos grupos, ou produzir uma única carta numa redação coletiva com a participação de toda a turma, mas o importante é valorizar a participação de toda comunidade no Censo 2010.

É muito útil listar no quadro de giz os pontos que podem ajudar seus alunos a escreverem a carta. A carta deve:

- ser datada, assinada pelo aluno, grupo, turma ou escola e endereçada aos pais ou responsáveis;

- comunicar sobre a realização do Projeto **Vamos Contar!** e sobre a importância da participação de toda a comunidade no Censo 2010;
- informar que as atividades que estão sendo realizadas objetivam ensinar sobre o uso de mapas, sobre as formas de utilização dos dados do IBGE e aprender mais sobre como vivem os brasileiros;
- esclarecer que os resultados do Censo 2010 são muito úteis para que os governantes e parlamentares saibam o número de habitantes de cada lugar, como eles vivem e quais são suas necessidades na educação, habitação, transportes, saúde, etc., além de ser esse o número utilizado para indicar a quantidade de deputados federal e estadual e vereadores nos municípios;
- explicar que muitos domicílios serão recenseados por um recenseador treinado e identificado pelo IBGE. É importante exigir a apresentação de sua carteira de identificação e receber bem o recenseador, respondendo corretamente às perguntas com a certeza de que suas respostas serão mantidas em sigilo, conforme garante a Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, em seu artigo 1º, Parágrafo Único; e
- lembrar que o sucesso do Censo 2010 depende da participação de todos!

 Se for possível, exiba para seus alunos o vídeo sobre o Censo e o Vamos Contar contido no DVD do projeto.

ANEXO 2 - REALIZANDO UM CENSO NA ESCOLA

Sugestão de atividade coletiva – Realização de um censo na Escola envolvendo toda a comunidade escolar.

Antes do início da coleta de dados do Censo 2010 (primeiro semestre de 2010)		
	Censo 2010	Censo nas escolas
1ª etapa - Planejamento	Discussão com os alunos sobre o Censo 2010.	Planejamento de realização de um censo na Escola.
Durante a fase de coleta de dados do Censo 2010 (segundo semestre de 2010)		
2ª etapa - Acompanhamento	Acompanhamento com os alunos da realização do Censo 2010.	Realização do Censo na Escola.
Após a fase de coleta de dados do Censo 2010 (a partir de dezembro de 2010)		
3ª etapa – Análise de resultados	Acompanhamento da divulgação dos resultados do Censo 2010.	Apuração, análise e divulgação dos dados do Censo na Escola.

Atividades para serem realizadas antes do Censo 2010

Discuta com os alunos algumas questões com base no texto sobre o Censo no início deste guia:

- o que é Censo 2010;
- qual a importância do Censo;
- de que maneira o Censo afeta nossas vidas;
- como podemos participar; e
- quem são os recenseadores.

Faça o planejamento para a realização do Censo na Escola:

- elaboração de plantas e maquetes da escola e das salas de aula;
- elaboração de questionário (aproveitar para discutir que informações são importantes para um censo na Escola).
- o que gostaríamos de saber?
- o que é importante saber?
- compare as respostas dos itens anteriores.

- como e para que serão utilizados os dados coletados? (definir coletivamente a forma de utilização dos dados);
- monte um questionário (sugestão no Anexo 4);
- escolha de recenseadores e divisão das áreas da escola (mapeamento) para cada recenseador; e
- divulgação da realização do Censo e do período de coleta de dados, destacando a participação no evento.

☑ Atividades para serem realizadas durante o Censo 2010

Acompanhar com os alunos a realização do Censo 2010:

- fazer grupos de discussão sobre a fase de coleta de dados;
- hora das novidades: como foi a visita do recenseador em sua casa, na sua vizinhança e na casa de seus parentes;
- entrevista com o recenseador local; e
- produção de texto, jornal-mural e faixas na escola para divulgação do Censo 2010.

Realizar o Censo na Escola:

- aplicar o questionário – recenseadores escolares; e
- acompanhar a coleta de dados.

☑ Atividades posteriores ao encerramento da coleta do Censo 2010 e do Censo na Escola

Acompanhar com os alunos a divulgação dos dados preliminares do Censo 2010, segundo o cronograma informado.

Apurar, analisar e divulgar os dados do Censo na Escola:

- tabular/organizar os dados coletados;
- analisar os dados coletados;
- preparar os resultados em forma de tabelas, gráficos ou mapas. Ex.: mapa com dados sobre o local de nascimento ou de origem dos pais e responsáveis;
- divulgar os resultados; e
- definir a melhor forma de usar os resultados em prol de todos os envolvidos.

ANEXO 3 - SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO PARA O CENSO NA SALA DE AULA

IDENTIFICAÇÃO		
Escola:		Local:
CARACTERÍSTICAS DO LOCAL		
Esta escola fica:		A escola é:
<input type="checkbox"/> Perto da minha casa <input type="checkbox"/> Longe da minha casa <input type="checkbox"/> Na cidade <input type="checkbox"/> No campo		<input type="checkbox"/> Muito grande <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Pequena <input type="checkbox"/> Muito pequena
Perto da escola tem:		A escola precisa de:
<input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Terrenos vazios <input type="checkbox"/> Fábrica <input type="checkbox"/> Pracinha <input type="checkbox"/> Igreja		<input type="checkbox"/> Mais salas de aula <input type="checkbox"/> Lugar para brincadeiras <input type="checkbox"/> Material para os alunos <input type="checkbox"/> Rampas para portadores de deficiência <input type="checkbox"/> Não precisa de mais nada
CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS		
Nome:		
Sexo:		Data de nascimento:
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Até 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 7 anos <input type="checkbox"/> 8 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos <input type="checkbox"/> Não tem irmãos
<input type="checkbox"/> Dia <input type="checkbox"/> Mês <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Ano		
Com quem mora:		O que faz fora da escola:
<input type="checkbox"/> Pais <input type="checkbox"/> Parentes <input type="checkbox"/> Pessoa responsável		<input type="checkbox"/> Brinca com irmãos <input type="checkbox"/> Brinca com colegas <input type="checkbox"/> Brinca sozinho <input type="checkbox"/> Trabalha em casa <input type="checkbox"/> Trabalha na roça <input type="checkbox"/> Trabalha na rua
Seus pais nasceram: Pai Mãe		
Nesse estado: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		
Em outro estado: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		
Qual? _____ _____		
<input type="checkbox"/> Não sabe		

ANEXO 4 - POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População recenseada e estimada	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Brasil	183 987 291	8 514 876,599	21,608
Norte	14 623 316	3 853 327,229	3,795
Rondônia	1 453 756	237 576,167	6,119
Acre	655 385	164 165,254	3,992
Amazonas	3 221 939	1 559 161,814	2,066
Roraima	395 725	224 298,980	1,764
Pará	7 065 573	1 247 689,515	5,663
Amapá (1)	587 311	142 814,585	4,112
Tocantins	1 243 627	277 620,914	4,480
Nordeste	51 534 406	1 554 257,004	33,157
Maranhão	6 118 995	331 983,293	18,432
Piauí	3 032 421	251 529,186	12,056
Ceará (1)	8 185 286	148 825,602	54,999
Rio Grande do Norte	3 013 740	52 796,791	57,082
Paraíba	3 641 395	56 439,838	64,518
Pernambuco (1)	8 485 386	98 311,616	86,311
Alagoas	3 037 103	27 767,661	109,376
Sergipe	1 939 426	21 910,348	88,516
Bahia	14 080 654	564 692,669	24,935
Sudeste	77 873 120	924 511,292	84,232
Minas Gerais (1)	19 273 506	586 528,293	32,860
Espírito Santo (1)	3 351 669	46 077,519	72,740
Rio de Janeiro (1)	15 420 375	43 696,054	352,901
São Paulo (1)	39 827 570	248 209,426	160,460
Sul	26 733 595	576 409,569	46,380
Paraná (1)	10 284 503	199 314,850	51,599
Santa Catarina (1)	5 866 252	95 346,181	61,526
Rio Grande do Sul (1)	10 582 840	281 748,538	37,561
Centro-Oeste	13 222 854	1 606 371,505	8,232
Mato Grosso do Sul	2 265 274	357 124,962	6,343
Mato Grosso	2 854 642	903 357,908	3,160
Goiás (1)	5 647 035	340 086,698	16,605
Distrito Federal (1)	2 455 903	5 801,937	423,290

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007.

(1) Estados onde existem municípios com população estimada.

Glossário

alfabetizada Pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. A pessoa que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, assim como a pessoa que apenas assina o próprio nome, são consideradas analfabetas.

área povoada Área que apresenta grande população relativa, ou densidade demográfica, isto é, grande número de habitantes por quilômetro quadrado.

crescimento da população urbana Crescimento vegetativo da população somado à migração do campo para as cidades, ou êxodo rural.

densidade demográfica Quociente da divisão do total da população pela área do território, geralmente medida em número de habitantes por quilômetro quadrado. Quanto maior o número de habitantes, maior a densidade demográfica, que também é denominada população relativa.

distância no mapa Intervalo entre dois lugares, medido no mapa, em linha reta.

distância real Intervalo entre dois lugares, medido no mundo real.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

escala Relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa, ou planta, e as correspondentes dimensões no terreno.

escala cartográfica Relação matemática entre as dimensões dos elementos no desenho e as dimensões reais do terreno. A escala cartográfica indica quantas vezes a realidade teve de ser diminuída para caber no desenho. Por exemplo: se um mapa foi elaborado na escala 1:20 000 000, isto quer dizer que 1 centímetro no mapa é igual a 20 000 000 de centímetros (ou 200 quilômetros) no mundo real.

escala gráfica Representação gráfica da escala numérica. É dada por um segmento de reta em que uma unidade medida na reta corresponde a uma determinada medida no mundo real.

escala numérica Escala de um mapa expressa por uma fração, ou proporção, que relaciona a unidade de distância do desenho com a distância medida no mundo real. Por exemplo: a escala 1:500 representa a fração $1/500$, em que o numerador refere-se às medidas no mapa (1 centímetro) e o denominador refere-se às medidas no mundo real (500 centímetros).

escalas grandes Escalas utilizadas para produzir mapas (ou plantas) de locais pequenos, tais como: cidades, bairros, pavimentos, moradias, etc. Por exemplo: a escala 1:20 000 000 quer dizer que 1 centímetro no mapa é igual a 20 000 000 centímetros (ou 200 quilômetros) no mundo real; a escala 1:200 000 quer dizer que 1 centímetro no mapa é igual a 200 000 centímetros (2 quilômetros) no mundo real. A escala 1:200 000 é considerada uma escala grande porque consegue diminuir menos a realidade que está representando.

escalas pequenas Escalas utilizadas para produzir mapas de locais muito grandes. Por exemplo: a escala 1:20 000 000, quer dizer que 1 centímetro no mapa é igual a 20 000 000 centímetros (ou 200 quilômetros) no mundo real; a escala 1:200 000, quer dizer que 1 centímetro no mapa é igual a 200 000 centímetros (2 quilômetros) no mundo real. A escala 1:20 000 000 é considerada uma escala pequena porque consegue diminuir muito mais a realidade que está representando.

Estado País soberano, com estrutura própria e politicamente organizado.

estados Unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País. Os estados são subdivididos em municípios e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal. A localidade que abriga a sede do governo de um estado denomina-se capital.

fronteira de ocupação Área recente também denominada fronteiras demográfica e econômica, eixo de ocupação, ou frente pioneira. É importante lembrar, no entanto, que nem toda fronteira de ocupação constitui fronteiras demográfica e econômica. Por exemplo: uma base militar do Exército, que ocupa o limite político do Brasil com as Guianas, delimita uma fronteira de ocupação de caráter militar.

fronteira política Limite definido por características político-administrativas entre dois ou mais lugares. Em geral, a fronteira política se refere aos limites dos Estados Nacionais (gestão governamental do território e soberania nacional reconhecida internacionalmente). A fronteira política se refere, também, à divisão interna do País em estados, províncias, municípios, etc.

fronteiras demográfica e econômica Áreas recentes que são incorporadas à dinâmica econômica, isto é, que passam a desenvolver atividades econômicas de grande porte (incorporadas à economia nacional) e a atrair grandes contingentes populacionais, causando, por isso, o aumento da densidade demográfica.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa, deixando a residência administrativa habitual de origem.

legenda Lista explicativa das convenções gráficas adotadas em um mapa, ou planta, que permite sua compre-

ensão e utilização. Pode localizar-se na margem inferior ou nas laterais do documento.

migração Ver emigrante e imigrante.

país urbano-industrial Expressão que se refere ao desenvolvimento da industrialização e da urbanização a tal ponto que a população urbana ultrapassa a população rural e as atividades do setor secundário (indústria extrativa, indústrias de transformação e construção civil) e do setor terciário (comércio e serviços) tornam-se dinâmicas e referências para a economia do País.

população desocupada Pessoas sem trabalho, mas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho durante o período considerado.

população economicamente ativa - PEA Pessoas classificadas como ocupadas ou desocupadas durante o período considerado. Corresponde à parcela da população que trabalha ou está procurando trabalho.

população ocupada Pessoas que têm trabalho durante todo ou parte do período considerado, inclusive aquelas que não exerceram o trabalho remunerado neste período por motivo de férias, licença, greve, etc.

população rural Pessoas que moram em áreas situadas fora dos limites definidos como urbanos (cidades, vilas ou áreas urbanas isoladas). No Brasil, a localização de um domicílio é considerada urbana ou rural conforme definida pela lei municipal, em vigor, na data do Censo Demográfico.

população urbana Pessoas que moram em áreas correspondentes a cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais), ou áreas urbanas isoladas. No Brasil, a localização de um domicílio é considerada urbana ou rural conforme definida pela lei municipal, em vigor, na data do Censo Demográfico.

populoso (área populosa) Área que apresenta grande população absoluta, isto é, grande número de habitantes.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento mensal proveniente de outras fontes.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas com menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na família é pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

salário mínimo Salário abaixo do qual a lei proíbe remunerar um trabalhador. No Brasil, o salário mínimo surgiu com a promulgação da Lei nº 185, em 14 de janeiro de 1936, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 399, em 30 de abril de 1938.

taxa de analfabetismo Percentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece.

Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de atividade Percentagem de pessoas economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa.

trabalho Exercício de atividade econômica com: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios, na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios, no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro do domicílio que trabalha como conta própria ou empregador, em ajuda a membro do domicílio que trabalha como empregado na produção de bens primários, ou como aprendiz ou estagiário; e d) ocupação desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens primários destinados à alimentação de pelo menos um morador do domicílio.

urbanização Processo de crescimento populacional e de atividade nas cidades, atrelado, também, ao aumento do número de cidades em um país.



Vamos
contar!
censo 2010
nas escolas

Saiba mais

Você pode conhecer mais sobre o Brasil, o seu território e a sua população, procurando bibliotecas públicas, as bibliotecas e salas de leitura do IBGE ou em uma de suas 538 agências localizadas em diferentes pontos do País.

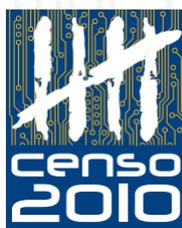
Além disso, se você tiver acesso à Internet, você pode encontrar muitas informações no portal do IBGE (www.ibge.gov.br):

- no CIDADES @ (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>), você e seus alunos podem acessar informações sobre cada município brasileiro. No ESTADOS@ (<http://www.ibge.gov.br/estadosat>), está disponível o Brasil estado por estado e o PAÍSES@ (<http://www.ibge.gov.br/paisesat>) traz os países do mundo em um clique.
- os sites “IBGE 7 a 12” e “IBGE teen” são feitos especialmente para o público infantil e de jovens.
- além disso, na página do projeto **Vamos Contar!** (www.ibge.gov.br/vamoscontar) você poderá encontrar informações sobre o projeto e novidades sobre os projetos do IBGE destinados às escolas.

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**

www.ibge.gov.br
wap.ibge.gov.br

0800 721 81 81



**Vamos
contar!**
censo 2010
nas escolas



Atendimento:

0800 721 8181

www.ibge.gov.br/vamoscontar

vamoscontar@ibge.gov.br